

DESMISTIFICANDO O UNIVERSO: A ORIGEM DA LUA⁽¹⁾

Diovana Santos dos Santos⁽²⁾, Leci Kaufmann⁽³⁾, Rafael Veloso Ferreira⁽⁴⁾, Débora Müller Corrêa⁽⁵⁾, Crisna Daniela Krause Bierhalz⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, organizado pela CAPES.

⁽²⁾ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza - LCN e Bolsista PIBID pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Dom Pedrito, RS; santosdiovana71@gmail.com

⁽³⁾ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza - LCN e Bolsista PIBID pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Dom Pedrito, RS; leci.kaufmann@gmail.com;

⁽⁴⁾ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza - LCN e Bolsista PIBID pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Dom Pedrito, RS; rafaelvelosoferreira@gmail.com;

⁽⁵⁾ Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Dom Pedrito, RS; profdeboramuller@gmail.com

⁽⁶⁾ Orientadora; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Dom Pedrito, RS; crisnakrause@gmail.com;

Palavras - Chave: Astronomia, História em quadrinhos, Recursos midiáticos.

INTRODUÇÃO

Visando uma melhor contextualização da temática “Astronomia”, bem como de seus conceitos transportando-os para a realidade dos alunos, oferecemos os vídeos como um suporte para a construção do conhecimento, pois como afirma Ferrés (1998) o vídeo é *“muito mais do que uma simples tecnologia. Para a escola ele é um desafio”*.

Assim, através desta oficina proporcionamos aos alunos a procura por conhecimentos instigando a curiosidade e respeitando a concepção individual, pois, conforme Tignanelli (1998), a criança procura *“as suas próprias explicações, geralmente sustentadas pela sua fantasia, seja mítica ou mística. Se não lhe forem apresentadas outras opções, esse pensamento mágico da criança persistirá durante toda a sua vida”*.

Portanto justifica-se o Projeto Desmistificando o Universo, desenvolvido no ano de dois mil e dezesseis, onde apresentamos um recorte com a oficina intitulada “A Terra e seu Satélite Natural”, a mesma teve sua aplicação através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito - RS.

A presente oficina foi aplicada com doze alunos, com idade entre treze e quinze anos do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Bernardino Tatu, na cidade de Dom Pedrito - RS e teve como objetivo identificar o processo de formação da lua, distinguindo suas fases e movimentos.

METODOLOGIA

A presente oficina foi dividida em momentos amparada nas concepções dos três momentos pedagógicos de Delizoicov; Angotti e Pernambuco (2002):

A organização do processo de ensino e aprendizagem por meio dos três momentos pedagógicos – problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento – aproxima o conhecimento científico a ser estudado com a realidade do estudante, ou seja, no momento da problematização inicial é possível perceber o que o sujeito sabe sobre o tema em questão. Já na organização do conhecimento ocorre o levantamento de ideias, informações, conceitos e aspectos para o esclarecimento do tema a ser compreendido, e, finaliza-se com a aplicação do conhecimento onde acontece uma reconstrução baseada na união entre o que o estudante já sabia com as novas concepções científicas desenvolvidas e discutidas (DELIZOICOV et al. 2002).

No primeiro momento aplicamos o vídeo “*A origem da Lua - parte 1*”¹, a fim de demonstrar como aconteceu a formação da Lua, satélite natural da Terra, a partir do choque entre o planeta Terra e a Theia. Ressalta-se que neste caso o recurso midiático funcionou como um disparador para o desenvolvimento da oficina, proporcionando aos alunos uma visão real do acontecimento. Através deste, realizamos uma discussão onde foram apresentadas concepções, por meio de diálogo informal, a respeito do entendimento dos alunos sobre a temática, o que sistematizou a problematização inicial. Ainda sobre este recurso Moran

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pOIXkmHBXoc>

(2002, p. 28) explica que “o vídeo explora o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais”.

Já no segundo momento, com o intuito de aprofundar a aprendizagem, foram distribuídas fichas com atividades, as quais passavam de grupo em grupo para que todos ficassem com todas as atividades realizadas e copiadas no caderno. Este momento visa a organização do conhecimento a partir do exposto no vídeo e no diálogo realizado entre os colegas.

Com o objetivo de chamar a atenção para a importância do ler, os alunos foram divididos em dois grupos e sorteados a fim de realizarem a leitura de um texto e também para exporem suas concepções a respeito do assunto tratado, buscando assim, fazer com que os alunos prestem mais atenção a leitura diminuindo a questão da indisciplina neste momento.

Em um terceiro momento, que nada mais é que a aplicação do conhecimento, os alunos foram desafiados a criar uma história em quadrinhos onde deveriam apresentar os conceitos trabalhados em sala. Nesta atividade o caráter inovador foi a utilização dos computadores através de um programa de criação de histórias em quadrinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos verificar quanto ao primeiro momento, através dos diálogos, que os alunos desconheciam a origem da Lua, porém conseguiam explicar com clareza os movimentos de rotação e translação, bem como suas fases. Além disso, pelas atividades ficou claro o interesse dos alunos a respeito da temática, bem como a facilidade na execução das mesmas. Os alunos afirmaram que através dos vídeos as atividades se tornaram de fácil execução.

Elucida-se a dificuldade referente a leitura e interpretação textual. Tal indício pode ser verificado ainda nas atividades visto que algumas exigiam dos alunos uma leitura prévia e interpretação das questões a fim de respondê-las. Além disso, outra dificuldade verificada é na utilização dos computadores, uma vez que os mesmos estão acostumados a utilizar smartphones, e tablets.

Quanto as histórias em quadrinhos se sobressai a criatividade dos alunos em criar bem como em transportar para a realidade vivenciada pelos mesmos.

CONCLUSÕES

Concluimos que ao inserir os recursos midiáticos no planejamento proporcionamos uma relação diferenciada entre a teoria e a aprendizagem. Neste caso o vídeo despertou o interesse dos alunos a respeito da temática trabalhada, fazendo com que os mesmos desenvolvessem os conceitos de acordo com a realidade vivenciada.

Faz-se necessário frisar que os objetivos foram alcançados ao longo da aplicação da oficina e a participação dos alunos, citamos aqui o interesse em utilizar as tecnologias, foi nossa maior conquista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília. MEC/SEMTEC. 1997

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – ciências naturais**. Brasília. MEC/SEMTEC. 1998.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. E PERNAMBUCO, M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, v. 22, n. 4, 35 p. nov. 2002.

TIGNANELLI, H. L. **Sobre o ensino da Astronomia no Ensino Fundamental**. In: WEISSMANN, H. (org.). **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998.